

ANEXO B

CORPUS

(SD1) Cultivamos soja, trigo, girasol, maiz, por sistema de plantio directo. Usamos una tecnologia de cultivo avanzada como la de Brasil o Estados Unidos. Queremos que el Paraguay se desarrolle y salga adelante, que se acabe la corrupción. [...]. (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a GUTIÉRREZ em 17/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 117).

(SD2) Eles são brasileiros, mas moram no Paraguai desde crianças, quando foram levados pelos pais em busca de terras mais baratas para plantar e viver melhor. Os pais se foram e deixaram os filhos. Alguns, há mais de 30 anos, ficaram no povoado chamado de La Terza, situado no povoado de Mariscal Francisco Solano López, próximo à fronteira com Foz do Iguazu (PR) (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS – 05/05/2010, p. 11 – Título: *Esvaziado, MST recruta brasiguaios*).

(SD3) É preciso lembrar que eles foram atraídos pela promessa de oportunidades e, em pouco mais de 30 anos, transformaram o Paraguai num dos maiores exportadores de grãos e carne da América do Sul, gerando milhares de empregos diretos e indiretos (O *Progresso*, de Dourados- MS – 05/11/2008, p. 2 – *Dia-a-dia* – Título: *Geraldo critica ameaças a brasiguaios*)

(SD4) Há cerca de cinco anos, conforme contam os trabalhadores que vieram do Paraguai, começaram as invasões violentas nas pequenas áreas rurais, que antes eram suas propriedades. “Não é coisa de campesino, isso é mandado por gente grande”, defende Antônio Chella, de 65 anos, dos quais 30 passou no Paraguai. Segundo ele, “há juizes e delegados de polícia por trás das invasões.” É a pior polícia do mundo. Eles não gostam de brasileiros. Então os campesinos invadem e pagam a renda da terra para os poderosos”, aposta. (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS – 05/05/2010, p. 11ª – Título: *Esvaziado, MST recruta brasiguaios*).

(SD5) “[...] e, em nome de uma onda nacionalista, alguns políticos paraguaios chegaram ao ponto de incentivar a invasão de propriedades de brasileiros.” (Pronunciamento do Deputado Federal Geraldo Resende, publicado em O *Progresso*, de Dourados- MS – 05/11/2008, p. 2 – *Dia-a-dia* – Título: *Geraldo critica ameaças a brasiguaios*).

(SD6) “[...] Geraldo fez uma denúncia que considera grave: transmissões de rádio em guarani exortam os camponeses sem-terra a atacarem os brasileiros, incendiando suas casas ou invadindo suas lojas.” (O *Progresso*, de Dourados- MS – 05/11/2008, p. 2 – *Dia-a-dia* – Título: *Geraldo critica ameaças a brasiguaios*).

(SD7) Há cerca de cinco anos, porém, os campesinos paraguaios (que invadem e ocupam propriedades não tituladas) utilizam táticas de guerrilha com o objetivo de expulsar os cidadãos com dupla nacionalidade das terras do país vizinho (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS – 05/05/2010, p. 11ª – Título: *Esvaziado, MST recruta brasiguaios*).

(SD8) “O Brasil nos rejeitou há mais de três décadas, quando nos arrancou da terra e nos obrigou a buscar refúgio no Paraguai. Hoje o Paraguai, da mesma forma, não nos dá condições de sobrevivência e uma cidadania digna. [...] Somos os *brasiguaios* e lutamos pelo direito de voltar ao Brasil e dar aos nossos filhos uma pátria que os receba” (Recorte da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD9) Brasiguai quer dizer brasileiro que veio do Brasil para o Paraguai, então juntou *Brasiguai*, quer dizer até o linguajar como nós falamos, misturado, tanto o paraguaio como o brasileiro que vivemos assim juntos, criou-se um linguajar do

brasiguaios. Nós não sabemos mais, nós perdemos nossa identidade no Brasil e também não temos nossa identidade aqui porque não falamos o guarani. Nesse meio termo criou-se o brasiguaios (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, no Paraguai, em 17/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 232).

(SD10) Porque o Paraguai realmente se minha família não tivesse aqui eu não sei se no Brasil se nós teria. Talvez estava lá com os 5 alqueires lá de terra, trabalhando de peão, eu tinha nascido no Brasil, eu ia trabalhar de funcionário ou não sei que lá. [...]. Talvez é isso brasiguaios porque trouxe uma herança do Brasil, que é a tendência de trabalhar, não é descansar. E paraguaios porque entrou num país que deu oportunidade, abrir espaço, não adianta abrir um livro e não saber ler, tem que abrir o livro, ler e se aproveitar da leitura (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 18/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 233).

(SD11) Dez representantes de produtores rurais brasileiros radicados no Paraguai – conhecidos como brasiguaios – estão na Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional (CRE), onde vão acompanhar audiência pública a respeito das [relações do Brasil com os demais países da América do Sul](#). Entre os convidados está a advogada Marilene Sguarizi Dias, que falará em nome dos brasiguaios. (Jornal *Correio do Estado*, on line, de Campo Grande – MS – 27/02/2012, – Título: *Senado começa a discutir situação dos brasiguaios em audiência*).

(SD12) Pouco antes da audiência, o produtor rural brasileiro Altevir Dotto, 59 anos, que há 35 anos vive no Paraguai, disse que os brasileiros vivem uma “situação muito delicada” no país vizinho. – Não sei se o problema é político ou racial, mas existem ameaças de invasão de nossas terras. Temos certeza de que nossos títulos são legais e que estamos cumprindo as leis do Paraguai – disse Dotto. (Jornal *Correio do Estado*, on line, de Campo Grande – MS – 27/02/2012, – Título: *Senado começa a discutir situação dos brasiguaios em audiência*).

(SD13) Quais as providências que estão sendo tomadas pelo Itamaraty em apoio aos brasiguaios – produtores brasileiros que vivem no Paraguai – serão os pontos principais da audiência, em data a ser definida, que a Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) terá com o ministro das Relações Exteriores, Antônio Patriota. A posição foi manifestada, em pronunciamento ontem (23), pelo senador Waldemir Moka (PMDB), vice-presidente da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA). (Jornal *Correio do Estado*, on line, de Campo Grande – MS – 24/02/2012, – Título: *Ameaça a mais de 350 mil brasiguaios será discutida com o Itamaraty*).

(SD14) Alvo permanente de invasões de sem-terra, a comunidade dos agricultores brasileiros que migrou para o Paraguai, conhecida como brasiguaios, teme ser o próximo alvo do aumento da violência nos conflitos agrários naquele país. O temor se acentuou na semana passada, depois de um confronto armado entre agentes da Polícia Nacional e sem-terra resultar em 18 mortes. – Pode chegar até nós, porque os políticos de Assunção adoram usar os brasileiros como bode expiatório para tudo que acontece – comentou o brasiguaios Marcelo Kaefer (Jornal *on line Brazilian Press*, de Newark, NJ – 21/06/2012. Título: *Brasiguaios temem ser alvo de violência em conflitos agrários no Paraguai*).

(SD15) Segundo o senador, mais de 350 mil pessoas formam a comunidade de brasiguaios que há mais de 40 anos foram trabalhar no Paraguai e hoje sofrem constrangimentos e ameaças, sendo inclusive acusadas de falsificação de documentos. (Jornal *Correio do Estado*, on line, de Campo Grande – MS – 24/02/2012, – Título: *Ameaça a mais de 350 mil brasiguaios será discutida com o Itamaraty*).

(SD16) Onze camponeses Sem Terra foram assassinados na sexta-feira passada em uma fazenda próxima à fronteira com o Brasil, onde está aumentando a tensão em paralelo às reivindicações e ações diretas pela reforma agrária. O enfrentamento entre policiais e lavradores deixou sete agentes mortos, entre eles os chefes do Grupo de Operações Especiais, uma espécie de BOPE paraguaio, só que sua tarefa não é reprimir favelados como no Rio de Janeiro, mas os peões rurais que, depois que Lugo chegou ao governo, em 2008, aumentaram seu nível de organização e decisão de luta, depois de décadas de submissão diante do jugo da ditadura de Alfredo Stroessner. (Reportagem publicada no *Blog* do Professor Fernando Massote. Título: *Os latifundiários brasiguaios derrubam Lugo*. Política Internacional: 27/06/2012).

(SD17) “Esta matança de camponeses aconteceu como resultado de um processo de violência policial instigado pelos latifundiários descontentes com o presidente Lugo, ele não é querido pela direita e pelos grandes produtores. Latifundiários brasileiros como Tranquilo Favero, o produtor de soja mais rico do Paraguai, estão interessados em desestabilizar o governo, eles querem que Lugo caia” declarou Martín Almada, o mais importante representante do movimento dos direitos humanos paraguaio. (Reportagem publicada no *Blog* do Professor Fernando Massote. Título: *Os latifundiários brasiguaios derrubam Lugo*. Política Internacional: 27/06/2012).

(SD18) “Nós sabemos por nossa longa experiência sobre como se descarrega a violência do Estado contra a população, que estes fatos nunca estão isolados de uma intencionalidade política maior. [...] O latifúndio e os grandes produtores de soja brasileiros estão muito interessados em que Lugo não possa chegar a 2013, quando deve acabar seu mandato”, disse Almada por telefone à Carta Maior, desde Assunção. (Reportagem publicada no *Blog* do Professor Fernando Massote. Título: *Os latifundiários brasiguaios derrubam Lugo*. Política Internacional: 27/06/2012).

(SD19) Um dos acusados de ter se apropriado de milhares de hectares que eram públicos é precisamente o brasileiro nacionalizado paraguaio Tranquilo Favero, que não oculta sua simpatia pela repressão de camponeses “ignorantes”, como ficou comprovado em declarações formuladas neste ano e que provocaram um escândalo. “Diplomacia você pode usar com pessoas cultas... só que... você sabe o dito popular que diz: a mulher do malandro obedece só com pau... tamos lidando com pessoas de tamanha ignorância que com diplomacia você não soluciona” disse o maior produtor de soja do Paraguai, nascido em Santa Catarina. (Reportagem publicada no *Blog* do Professor Fernando Massote. Título: *Os latifundiários brasiguaios derrubam Lugo*. Política Internacional: 27/06/2012)

(SD20) O assessor especial para Assuntos Internacionais da Presidência da República, Marco Aurélio Garcia, descartou, a possibilidade de o Brasil e os demais países do Mercosul (Argentina e Uruguai) intervirem em questões internas do Paraguai. Mas Garcia reiterou as críticas do governo brasileiro à forma como foi conduzido o processo de impeachment do presidente Fernando Lugo, que na última sexta-feira (22) foi substituído pelo seu vice, Federico Franco. (Reportagem publicada na Agência Brasil de Comunicação, em 24/06/2012. Título: *Marco Aurélio Garcia diz que o Brasil não vai intervir em questões internas do Paraguai*.)

(SD21) “Talvez brasiguayo porque você tem a origem, você tem o sonho que veio do Brasil, tem o orgulho [...], talvez brasiguayo que é o brasileiro que entrou, se considera uma parte brasileiro pela origem, pelo que aprendeu, pelo que trouxe, e paraguaio pelo que o país está dando” (Prefeito e produtor rural de Santa Rosa de Monday, Paraguai, em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 18/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 76).

(SD22) [...] eu vejo que os nordestinos são um pouco desprivilegiados. Eles vêm e pouco constroem porque eles sofrem um pouco [...] nós sofremos um pouco de um preconceito (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 17/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 172-3).

(SD23) Hay empresarios brasileños y hay agricultores brasileños. Los empresarios son aquellos que después se han venido a Alto Paraná, al departamento de Canindeyú con las tierras rojas, tierras fértiles, tienen dinero para comprar esas tierras. Son grandes empresarios que no viven acá, son gente que vienen a comprar extensiones de tierra, que muchas veces lo tienen aquí como un capital para sacar créditos, esos son los empresarios. Los agricultores son aquellos que tienen sus tierras, adquieren su plata, pero no se van, están montados en sus tractores, trabajando, sembrando, montados en sus cosechadoras y en sus camiones. Entonces esa es la diferencia (Jornalista paraguaio na cidade de Salto de Guairá, em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 15/03/2005. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 77).

(SD24) Disse uma vez para um taxista paraguaio que eu estava estudando a imigração brasileira no Paraguai o que o deixou bastante alterado. Ele achava que eu era um funcionário do governo brasileiro e que estaria incentivando a entrada de mais brasileiros no Paraguai. Disse-me que seu país não precisava mais de imigrantes, pois “quien manda acá es brasilero, todo es de brasilero, solo falta poner a bandera del Brasil aqui. Todo brasilero, intendente [prefeito], a mayoría de los concejales [vereadores]. Nosotros somos ‘cachorros’ para ellos”. Falou-me que os brasileiros tinham tomado muita terra paraguaia na *Guerra da Tríplice Aliança* (1864-1870) e era necessário defender a terra que conseguiram com os bolivianos na *Guerra do Chaco* (1932-35). [...]. (Notas do caderno de campo de ALBUQUERQUE, de conversa realizada com um taxista paraguaio em 20/11/2004, na cidade de Naranjal-Paraguai. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 29).

(SD25) Segundo se informa, o chanceler Amorim vem a Asunción preocupado pela situação dos brasiguaios. Desde a época da colonização sulamericana, o Brasil não parou de expandir-se para o oeste. Mais além das fronteiras oficiais, os brasiguaios hoje já estão instalados na metade da região oriental e no interior do departamento (estado) de Alto Paraguay.[...] O ânimo e a determinação expansionista lusitana datam desde os primórdios da colonização sulamericana. Seus expoentes mais célebres foram os famosos bandeirantes, considerados heróis no Brasil, mas aqui, aventureiros bárbaros e belicosos. Vinham capturar indígenas para vendê-los como mão-de-obra escrava nas plantações paulistas, mas acabaram por expandir o domínio lusitano às bordas do território hispânico e arrinconar a província do Paraguai. Desde então, o Brasil não parou de se expandir para o oeste. [...] é muito grande o interesse que o Brasil tem nesses territórios, como para justificar uma vigilância mais estreita de sua diplomacia sobre as autoridades paraguaias. [...] Para nós, o grave risco que corremos com o interesse que o Brasil demonstra em relação ao Paraguai consiste em que dito interesse culmine com a meta que – isso se pode assegurar – sua chancelaria alenta secretamente: apropriar-se para sempre, legal e pacificamente ante os olhos do mundo, de 90% da produção de Itaipu, deixando-nos o restante para nosso consumo [...] não é difícil temer que em poucos anos mais, o Paraguai estará submetido a uma grave pressão por parte do Brasil, até para pretender anexá-lo ou mantê-lo como um estado livre associado, como os Estados Unidos fazem com Porto Rico. [...]. (*Sopa Brasiguai – Notícias da Fronteira Brasil-Paraguai, on line*. Publicado em 23/11/2006. Título: *Jornal ABC Color faz duras críticas ao Brasil*. Subtítulo: *Editorial – Amorim vem para “convencer” uma vez mais aos governantes paraguaios?*).

(SD26) Cerca de 90 famílias Sem Terra ocuparam a fazenda de dois brasileiros produtores de milho e soja no Paraguai. Esta é a primeira ocupação desde o *impeachment* do presidente Fernando Lugo e a posse do vice-presidente Federico Franco na sexta-feira (22). [...] Um conflito entre trabalhadores Sem Terra e policiais durante a desocupação de uma fazenda em Curuguaty, que terminou em 17 mortos, foi usado como justificativa para o processo movido pela oposição contra o presidente Fernando Lugo, que terminou em seu *impeachment* na última sexta-feira. (*Jornal Brasil de Fato, on line*, de 31/07/2012. Título: *Sem Terra ocupam fazenda de brasiguaios*).

(SD27) Cosecha récord de soja y maíz lograron en la presente zafra unas 40 familias de nativos aché, de la comunidad de Puerto Barra, Alto Paraná. La ganancia, libre de costos, se estima en unos US\$ 277.000 mediante la producción mecanizada de 209 hectáreas de soja (4,1 Ton/Ha.) y 18 hectáreas de maíz (10,2 Ton/Ha.), según informó Miro Shuster, de la firma Semillas Progreso, que hace la asesoría técnica y la asistencia financiera de los indígenas. [...]. La comunidad aché es un ejemplo de integración de indígenas con productores brasiguayos que le rodean. Los indígenas demuestran una sorprendente capacidad de adaptación al uso de la tecnología agrícola. [...] La comunidad indígena de los aché, compuesta por cerca de 170 personas, está establecida en un predio de 850 hectáreas donde desarrollan la agricultura en unas 300 hectáreas, 270 con agricultura mecanizada (soja, maíz, trigo) y 70 hectáreas con agricultura de autosustento. Igualmente, impulsan la cría de cerdos, lechería, avicultura, piscicultura, apicultura, horticultura. [...] (*Jornal ABC Color*, on line, Assuncão, Paraguai, de 09/02/2013. Fonte: Víctor Pizzurno. Título: *Indígenas ganan con producción récord de soja y maíz*).

(SD28) Esvaziado o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) está aproveitando os conflitos fundiários no Paraguai para reforçar as mobilizações no Brasil, atraindo centenas de famílias de brasiguaios para Itaquiraí, que já enfrenta problemas nos serviços de saúde pública. Os coordenadores da entidade esperam que, até o fim do ano, o número de brasiguaios chegue a 15 mil famílias no Estado. “O MST buscou as famílias através de palestras e está apoiando seu retorno ao Brasil, fornecendo alimentação aos que não têm. É uma forma de fortalecer o movimento”, justificou um dos coordenadores do acampamento às margens da BR – 163, Evalderson Orlando dos Santos. Até agora, o aglomerado tem cerca de 650 famílias, sendo 500 procedentes do país vizinho. (*Jornal Correio do Estado*, de Campo Grande - MS – 05/05/2010, Capa – *Esvaziado, MST recruta brasiguaios*).

(SD29) A vida deles ficava a cada dia mais difícil no Paraguai, onde estavam havia, pelo menos 30 anos, plantando e sobrevivendo do que a terra lhes oferecia. De cinco anos para cá a “nacionalização” pregada pelo povo paraguaio fez com que grupos armados invadissem terras de brasiguaios e os encurralassem de tal forma que fossem obrigados a deixar o país. A solução encontrada por muitos foi seguir as indicações de um grupo de brasileiros que os apresentou a uma forma de conseguir novas terras, agora no Brasil – o Movimento dos trabalhadores Sem-Terra (MST). (*Jornal Correio do Estado* de Campo Grande – MS – 06/05/2010, Cidades – p. 10ª – Título: *Iludidas, famílias sonham com pedaço de chão*).

(SD30) Ele e todos os outros brasiguaios vivem, atualmente, ao lado de outros acampados brasileiros, que se instalaram na região em setembro do ano passado. (*Jornal Correio do Estado* de Campo Grande – MS – 06/05/2010, Cidades – p. 10ª – Título: *Iludidas, famílias sonham com pedaço de chão*).

(SD31) “Aqui está melhor. Apesar de não termos mais nada, pelo menos tem tranquilidade”, conclui Gervasio da Silva, 31 anos, que chegou ao acampamento em abril, junto com a esposa, a paraguaia Yanice, de 26 anos, e com os três filhos pequenos. (*Jornal Correio do Estado* de Campo Grande - MS – 05/05/2010, p. 11ª – Título: *Esvaziado, MST recruta brasiguaios*).

(SD32) “Por que as autoridades brasileiras não nos dão o direito de retornar para o nosso país?” (Recorte da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD33) “Por que as autoridades nos tomam instrumentos de trabalho para ‘evitar’ conflitos e não desarmam os jagunços das fazendas que estão com metralhadoras e escopetas e agem com a proteção da PM?” (Recorte da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD34) "Será que somos menos cidadãos brasileiros que os jagunços e fazendeiros que nos ameaçam? A quem devemos reclamar nossos direitos de voltar para o nosso país e continuar produzindo na terra de onde tiramos nosso sustento?" (Recorte da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD35) "Por que o governo ao invés de nos repatriar quer nos mandar de volta para o Paraguai onde não tem mais condições de sobreviver? Se não tivermos nossos direitos garantidos, romperemos a primeira cerca, não só a da fronteira, para fugir da marginalidade e da miséria que querem nos atirar" (Recorte da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD36) "Estamos acampados porque queremos terra para plantar e criar nossas famílias. Não é do nosso gosto estar aqui, mas no Paraguai não dava para ficar mais. [...] Se o governo cumprir sua promessa, não vamos ocupar terra de ninguém." (*Carta à população*, Mundo Novo, 21/06/85, *apud* SPRANDEL, *Interamer*, *on line*, [sd]).

(SD37) "Vamos ser uma nova geração de palestinos" (A.M.S., depoimento em 24/11/92, *apud* SRANDEL, *Interamer*, *on line*, [sd]).

(SD38) O cadastramento das famílias foi uma das ações propostas na audiência de conciliação realizada em 18 de outubro. Participaram o Ministério Público federal, além de representantes do Movimento dos Sem Terra (MST), Incra, Ouvidoria Agrária Regional, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Presidência da República e Prefeitura de Itaquiraí. (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS, *on line*, de 09/07/2012 – Título: *Drama de brasiguaios começa a ser solucionado*).

(SD39) Os brasiguaios terão acesso a atendimento médico em posto de saúde, que fica próximo ao assentamento, serão oferecidas vagas em escola de educação fundamental, para as crianças em idade escolar. (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS, *on line*, de 09/07/2012 – Título: *Drama de brasiguaios começa a ser solucionado*).

(SD40) Com base no cadastro das famílias, será encaminhado ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome a relação para que sejam **fornecidas** cestas de alimentos. O cadastro também servirá para determinar a logística da remoção e oferecer emissão de documento civil. (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS, *on line*, de 09/07/2012 – Título: *Drama de brasiguaios começa a ser solucionado*).

(SD41) Cerca de 600 famílias de brasiguaios acampadas na rodovia BR 163, em Itaquiraí devem começar a se cadastrar para receberem um assentamento no município. O cadastro, que é uma etapa prévia da remoção das famílias é realizado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS, *on line*, de 09/07/2012 – Título: *Drama de brasiguaios começa a ser solucionado*).

(SD42) A Polícia Militar montou uma verdadeira operação de guerra na manhã de hoje para recuperar alimentos que foram saqueados na sexta-feira (18), por brasiguaios ligados ao MST (Movimento dos Sem Terra), acampados na região de Itaquiraí. Mais de 200 policiais, 14 viaturas, dois ônibus, três micro-ônibus e cães farejadores estavam envolvidos na operação que resultou na recuperação de mais de

uma tonelada de mantimentos roubados. [...]. Os acusados do saque alegam que tiveram que recorrer a esse tipo de crime porque não receberam as cestas básicas prometidas pelos governantes locais. (Jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande – MS, *on line*, de 02/07/2012 – Título: *PM ‘varre’ acampamento de brasiguaios e recupera alimentos.*)

(SD43) [...] Todos eles sofreram a pressão dos camponeses paraguaios. “Eles chegaram até a invadir a casa armados quando eu estava trabalhando”, conta. “Eu pegava as crianças e corria para o mato, com medo”[...]. (Jornal *Correio do Estado* de Campo Grande - MS – 06/05/2010, p. 10A – Título: *Iludidas famílias sonham com pedaço de chão.*)

(SD44) "A maioria dessa gente não é, legalmente, brasileira nem paraguaia. Ela simplesmente não existe no mapa", afirmou o líder do MST. "Volta para cá sem nenhum documento, sem registro de nascimento, sem anotações de algum médico ou hospital que provam o nascimento no Paraguai ou no Brasil. É gente que nasceu com a ajuda de parteiras, em casa. Fica difícil para o governo brasileiro prestar ajuda." (Estadão/Brasil *on line*, de 03/05/2010. Título: *MS poderá ter 40 mil famílias acampadas.*)

(SD45) Há 11 anos Antônio Prestes, pai de Darci, aventurou-se no Paraguai e tinha a esperança de prosperar nas planícies férteis de Itaquyry.[...]. "Tinha uma casinha de dois cômodos na cidade, mas precisei vender para comer. Vendi-a por 3 milhões de guaranis, cerca de R\$ 1.800", diz Antônio. A esperança de Darci Prestes é uma bandeira vermelha do MST fincada em terras brasileiras. [...] (Revista *Época*, *on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria.*)

(SD46) “O Brasil nos rejeitou há mais de três décadas, quando nos arrancou da terra e nos obrigou a buscar refúgio no Paraguai.” [...] (Fragmento da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD47) A chegada de Prestes ao acampamento de Cascavel não é evento isolado. Trata-se de um repatriamento dos chamados brasiguaios organizado pela Pastoral do Imigrante da Igreja Católica. Os agentes da Pastoral do Imigrante, no Paraguai, são pequenos e médios proprietários rurais e empresários de outros setores. Todos brasileiros. Por ironia, um dos mais ativos é Osmar Moll, agricultor que teve sua terra invadida pelos chamados camponeses, os sem-terra paraguaios, em Puerto Indio, a 130 quilômetros ao norte de Ciudad Del Este. Dono de dois terrenos que formam uma fazenda de 116 hectares e de 10% das cotas de uma fábrica de *mozzarella* com capacidade para processar 6 mil litros de leite por dia, Moll tem bons motivos para continuar no Paraguai. Entende, porém, que o país não oferece mais perspectivas para os brasileiros pobres. "O Paraguai não é mais um eldorado para os brasileiros pobres", garante. "Tenho em mãos uma lista com os nomes de 15 chefes de família, brasileiros, que não conseguem mais sobreviver do lado de cá da fronteira", diz o brasileiro Moll. (Revista *Época*, *on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria.*)

(SD48) Seu pai, Daniel Rodrigues da Silva, é quem alinhava as razões da retirada do filho, nascido em 1979, meses depois da chegada da família a Itaquyry. [...] Daniel trabalhou 14 anos em terras alheias no Paraguai. Em 1993, comprou os direitos de posse de 8 hectares na cidade paraguaia.[...] pagou ao ocupante anterior da terra um preço pelas benfeitorias existentes e pela possibilidade de legalizar a propriedade junto ao governo. Para isso, deu uma comissão a uma imobiliária privada credenciada. Paraguaia, claro. [...] Ele traduz seu desalento em cifras, rabiscadas

num pedaço de papel. (Revista *Época, on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).

(SD49) O esquema básico do repatriamento para acampamentos do MST é descrito pela família Machado César, que chegou numa quinta-feira, dia 19 de agosto, à Fazenda Refopas. Saíram de Limoy, cidade a 120 quilômetros ao norte de Ciudad Del Este. Na primeira etapa, um ônibus paraguaio os levou até a Ponte da Amizade, que liga Ciudad Del Este a Foz do Iguaçu. Atrás seguiu um caminhão carregado com pouquíssima mobília, alguns sacos de mantimentos e muitas ferramentas. "A gente se preocupou mais com o material para trabalhar", diz Valderi Machado César. "Pegamos enxadas, machado, foice, martelo. De casa, só os colchões. Lá no Paraguai vendemos fogão, mesa, cadeiras e uma vaca", conta. (Revista *Época, on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).

(SD50) Diz que só não foi no mesmo ônibus porque tenta vender seus direitos de posse para um paraguaio. Acha que consegue pagar a dívida da safra e, depois de vender o Corcel II, a geladeira e a mobília, pode obter dinheiro suficiente para manter a família até conseguir terras no Brasil. (Revista *Época, on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).

(SD51) "[...]Ele disse que as invasões, na maioria das vezes violentas, os fizeram perder o pedaço de terra em que viviam no Paraguai. "[...]aquí parece que a terra pode sair logo", afirmou o trabalhador rural com esperança nos olhos. (Jornal *Correio do Estado* de Campo Grande - MS - 05/05/2010, p. 11A - Título: *Esvaziado, MST recruta brasiguaios*).

(SD52) A esperança de Darci Prestes é uma bandeira vermelha do MST fincada em terras brasileiras. [...] (Revista *Época, on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).

(SD53) "[...] Estamos sem terra e sem pátria. Nem brasileiros (pois não temos nossa cidadania reconhecida) e nem paraguaios, pois lá somos estrangeiros" (Fragmento da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992)

(SD54) Depois de tapado com um estrado de madeira e escondido por plástico preto, será o banheiro da casa de plástico da família Prestes. Vai ser o mais novo banheiro do acampamento. O inchaço da cidade negra, plástica, se deve ao êxodo de quem saiu de Itaquary. A chegada de Prestes ao acampamento de Cascavel não é evento isolado. Trata-se de um repatriamento dos chamados brasiguaios organizado pela Pastoral do Imigrante da Igreja Católica. (Revista *Época, on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).

(SD55) "Será que somos menos cidadãos brasileiros que os jagunços e fazendeiros que nos ameaçam? (Fragmento da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD56) "[...] lutamos pelo direito de voltar ao Brasil e dar aos nossos filhos uma pátria que os receba" (Fragmento da *Carta dos brasiguaios*, acampados em Amambai, datada de 26/05/92. Publicada em *Brasil uma pátria para os brasiguaios*. Boletim do Movimento pelo repatriamento dos brasiguaios, nº 1, MS, 1992).

(SD57) [...] Schuh calcula que a Pastoral do Imigrante foi responsável pelo repatriamento de 5 mil famílias de brasileiros para acampamentos do MST no oeste e noroeste do Paraná. Segundo diz, a missão da Pastoral foi a de organizar parte de um movimento espontâneo de retorno ao Brasil protagonizado por ex-imigrantes que

vivem em situação precária no Paraguai. [...] (Revista *Época*, *on line*, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).

(SD58) Em 69 eu nasci. [...]. Meu pai ficou um pouco em Hernandarias, depois ele começou entrar diretamente aqui e veio para construir porque era tudo mato, aqui em 68,69 aqui em Santa Rosa apenas tinha umas barracas pequeninhas, a avenida principal nem tinha, só os madeiros tirando madeira [...]. (Depoimento de imigrante brasileiro na cidade de Santa Rosa de Monday, Alto Paraná, Paraguai, em 18/11/2004. Entrevista concedida a ALBUQUERQUE. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 74).

(SD59) 49 Ainda não foi desta vez que Santa Rita, principal reduto brasileiro no interior do Paraguai, conseguiu eleger um *brasiguai* como prefeito da cidade. O brasileiro Valter Mensch, ex-vereador e candidato do Movimento Independente Todos por Santa Rita, amargou a segunda colocação. [...]. Mas, por outro lado, em outras cidades do Paraguai pelo menos dois prefeitos de origem brasileira foram eleitos. São eles Joaquim Lopes Matheus, em Santa Fe del Paraná; e Vilmar “Neneco” Acosta Marques, em Ypehú. Em Katueté, Edson Weber, ex-morador de Pato Bragado, município lindeiro ao Lago de Itaipu, elegeu-se vereador. [...]. (Rádio Grande Lago – AM 580 – *on line*. Reportagem de 08/11/2010. Título: *Thomé perde “por pouco” em San Alberto, mas dois brasileiros se elegem prefeitos de cidades do Paraguai*).

(SD60) Os acampados chegaram atirando, destruindo veículos, cercas, porteiros e foram contidos por homens armados com espingardas, pistolas e revólveres [...]. O mais grave é que os **marginais** ligados ao MST usaram quatro jornalistas como escudo humano na tentativa de invadir a propriedade, demonstrando que para o movimento os fins justificam os meios. [...] (Diretora presidente do jornal *O Progreso*, seção *Opinião*, publicada em 22/04/2009. Título: *Inferno no campo*).

(SD61) [...] Yo no estoy en contra a los inmigrantes brasileños (*brasiguayos*), pero me preocupa [...] la manera incontrolada en que están comprando tierras y forzando a los colonos paraguayos a vender sus chacras, provocando un éxodo masivo [...]. Las chacras se convierten en tierra pelada para plantar soja, se cierran las escuelas, se abandonan los ranchos y las comunidades se convierten en pueblos fantasmas [...]. Hay que hacer algo para frenar este fenómeno, que solo traerá mayor pobreza y conflictos sociales al Paraguay (Recortada de entrevista concedida por padre paraguai da Igreja Católica a GUTIÉRREZ, em 29/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 108).

(SD62) Prácticamente la mayor parte del norte de la región oriental de nuestro país está llena de los famosos “brasiguayos”, les pregunto, estuvieron por esas peligrosas regiones del norte? Les aseguro que un día les bastaría para darse cuenta de que no sería el más indicado para vivir, a no ser que estés dispuesto a convivir con esta “gente” que no tiene otro interés más que realizar negociados bastante lucrativos [...] Cuándo estos ‘dignos’ y bien pagados legisladores tomarán por lo menos en cuenta este tema? O es que de tanto que se pasan veraneando en las playas de nuestro vecino país, el Brasil, les gustaría que en el futuro próximo pasemos a ser ‘O estado do Paraguai’ (Recortada da carta de um leitor publicada no *Jornal ABC Color*, em 23/08/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 110).

(SD63) [...] En fin, yo creo que acá nos compete defender nuestra soberanía, nuestra tierra, lo poco que tenemos delante de lo mucho que tienen nuestros hermanos brasileiros (Recortada de entrevista concedida por bispo paraguai da Igreja Católica ao *Jornal ABC Color*, em 29/08/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 132-3).

(SD64) Con ellos aprendí a trabajar en serio, también los domingos, los feriados, hasta Semana Santa. Aprendí a trabajar en comunidad. Aprendí lo que es economía familiar. Ellos tienen otra manera de ver las cosas y están haciendo mucho por el país. Creo que, en lugar de atacarlos tanto, tenemos que conocerlos, dialogar. Hay muchas cosas que corregir, pero es innegable que su presencia favorece el país

(Recortada de entrevista concedida pelo prefeito paraguaio de Santa Rita a GUTIÉRREZ, em 23/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 186).

(SD65) Creo que ellos están haciendo un gran aporte a la economía del país. [...]. Los paraguayos estamos aprendiendo a romper nuestras limitaciones, para incorporarnos a esta forma de agricultura más moderna, que nos ayude a progresar (Entrevista concedida por empresário agrícola paraguaio a GUTIÉRREZ em 25/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 186)

(SD66) [Los inmigrantes] comienzan al trabajo cuándo comienza el sol y va hasta la noche. Trece, catorce horas de trabajo por día. Compare esas trece, catorce horas con las cinco, seis de los campesinos. Es lógico que hay mucha diferencia, equivale mucha diferencia entre los dos. Tiene que tener mucha preparación, mucha ambición y, sobre todo, mucha capacidad de trabajo. Falta de cabeza es todo que lo falta en el paraguayo [...]. Yo conozco la realidad, es muy profunda, y todo eso viene desde años, no es de hoy. Esta es una parte de un proceso cultural que ahora se está queriendo sacar de la mente paraguaya (Entrevista concedida por diretor escolar paraguaio a ALBUQUERQUE, em 17/01/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 186-7).

(SD67) Existe, além disso, outro fator de prioridade no interesse brasileiro, Itaipu, e a região que rodeia a hidrelétrica é a preferida pelos imigrantes do país vizinho. E com a dívida criada, manipulada e alentada pelos brasileiros de US\$ 20 bilhões em Itaipu, não é difícil temer que, em poucos anos mais, o Brasil pretenda anexar o nosso país ou mantê-lo como estado livre associado, como os Estados Unidos fazem com Porto Rico. (*Sopa Brasiguaiá – Notícias da Fronteira Brasil-Paraguai*, on line. Publicado em 23/11/2006. Título: *Jornal ABC Color faz duras críticas ao Brasil*. Subtítulo: *Editorial – Amorim vem para “convencer” uma vez mais aos governantes paraguaios?*)

(SD68) A presença de aproximadamente trezentos mil brasiguaios em nosso território, sem dúvida, constitui um fator de interesse para a chancelaria brasileira [...]. Mas assim mesmo, deveria ser uma grande preocupação para o governo paraguaio à medida que os territórios que os brasiguaios ocupam e dominam estão na mira do interesse geopolítico brasileiro. (Recortada da SD 2 *Sopa Brasiguaiá – Notícias da Fronteira Brasil-Paraguai*, on line. Publicado em 23/11/2006. Título: *Jornal ABC Color faz duras críticas ao Brasil*. Subtítulo: *Editorial – Amorim vem para “convencer” uma vez mais aos governantes paraguaios?*)

(SD69) Além da Colômbia que, [...], reclamou com os Estados Unidos sobre um suposto “imperialismo brasileiro” na América do Sul, a ex-ministra de Relações Exteriores do Paraguai, Leila Rachid, foi outra autoridade que buscou auxílio da diplomacia norte-americana contra a política externa brasileira, em uma reunião com o embaixador dos EUA em Assunção, [em 21 de abril de 2005](#). Leila Rachid foi chanceler entre 2003 e 2006, durante o governo do colorado Nicanor Duarte Frutos. [...] Considerado um aliado próximo dos EUA, o paraguaio chegou a permitir a presença de tropas norte-americanas no país até 2006, como parte de um acordo de cooperação militar com os EUA. [...] O documento prossegue: “Ela fez um comentário pessoal [dizendo] que Amorim está empurrando uma agenda para minimizar a influência dos EUA na América do Sul e afirmar o domínio brasileiro, uma direção que ela se opõe fortemente porque se traduz em controle irrestrito do Brasil sobre o destino do Paraguai”, diz o despacho. [...] Nessa reunião, Rachid não poderia ser mais clara. [...]. “Ela reclamou que o Brasil havia cortado cotas de exportações paraguaias”, relata o documento. Ela também estava preocupada com ” a ambição brasileira de se tornar a maior liderança política na região” e instou que “os EUA se afirmassem para se opor ao Brasil”. (*Carta Capital – Wikileaks*, on line. Publicada em 17/02/2011. Título: *Ex-ministra do Paraguai temia ‘controle’ do Brasil sobre seu país*).

(SD70) “Creio que o governo deve rever a questão que tem a ver com os latifúndios ou grandes plantações de soja, que em alguns casos, trancam comunidades inteiras, além dos problemas que temos com os agrotóxicos, que são regados nas comunidades. [...] o que o governo deveria ter feito desde o começo, com o cultivo

da soja, era ter determinado zonas para a plantação, e não fazê-lo indiscriminadamente e agredindo o meio ambiente e comunidades porque não há regulamentação.[...]"(*Sopa Brasiguaiá, on line*, de 26/10/2008. Título: *Bispo católico [paraguaio] analisa conflito no campo*).

(SD71) Mas em outra ordem de atividades, a penetração dos brasileiros nas regiões fronteiriças alentou a exploração florestal e a de produtos silvestres. A intensa depredação de nossos recursos florestais e de nossa fauna silvestre – uma das mais dramáticas do mundo – se deveu, não unicamente, mas em grande medida, ao estímulo econômico dos compradores e empresários brasileiros instalados em ambos lados da fronteira seca. [...] (*Sopa Brasiguaiá – Notícias da Fronteira Brasil-Paraguai*, on line. Publicado em 23/11/2006. Título: *Jornal ABC Color faz duras críticas ao Brasil*. Subtítulo: *Editorial – Amorim vem para “convencer” uma vez mais aos governantes paraguaios?*).

(SD72) ” Con esa expansión se produce lo que nosotros conceptualizamos que es la invasión extranjera , porque no solamente ocupa la tierra [...] sino instala su modelo de producción, su idioma, su cultura, sus autoridades, todo, entonces está ocupado prácticamente por la otra potencia nacional, que la principal es brasileña. [...] y lo peor, lastimosamente te tengo que decir, por ser tu compatriota, que es el peor criminal, desde el punto de vista de la destrucción ambiental, destrucción local, sea hídrico, descargando veneno, lavando los instrumentos de maquinarias, el uso de agroquímicos. Encima de eso, tirando todos los envases vacíos, flotando ahí en el agua, hasta inclusive algunos cerrando los causes, es un desastre, son los más criminales en ese sentido. [...]. Entonces las organizaciones campesinas cuando se desarrollan otra vez tienen una política de recuperación del territorio perdido, de las comunidades paraguayas porque los asentamientos son legalizados, pero todavía falta titular [...].” (Líder campesino de la MCNOC – Mesa Coordinadora Nacional de Organizaciones Campesinas. Entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/10/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 107).

(SD73) Nosotros caracterizamos en dos formas: hay los brasiguayos que vinieron a trabajar como peones que se convirtieron en pequeños productores que tiene 10, 20 hectáreas. [...] Eso sería una visión que nosotros tenemos caracterizado cuales son los brasiguayos, los pequeños productores que vinieron como peón a trabajar y volvieron a su país y nosotros defendemos inclusive eso y tenemos que ir organizando, si ellos quieren regresar a su país que regresen y que ataquen el latifundio de su país. Y los otros serían los grandes productores de soja que también algunos se convirtieron en brasiguayos y ahora ya son asentado en nuestro país (Líder camponês da FNC - Federación Nacional Campesina em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/10/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 231).

(SD74) Esta es una mezcla entre paraguayos y brasileños. Como ellos son hijos de inmigrantes, la influencia en la casa, todos los días papá y mamá les hablan en portugués, entonces ellos se sienten brasileños, miran las teles, los canales brasileños se exalta el nacionalismo y esto lo que sale: el Brasil es el más grande del mundo, todos los días es exaltación del nacionalismo [...]. Pero viene a la escuela, a la institución escolar y tienen que hablar en castellano, tienen que hablar el guaraní, tienen que practicar costumbres y tradiciones paraguayas, entonces se sienten paraguayos, saben bien que nacieron en Paraguay [...] pero pertenecen, sus padres son inmigrantes. Ahí viene la palabra brasiguayo, una mezcla (Professor de História em escola paraguaia em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 25/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 232).

(SD75) [...] Katuetê: “sem dúvida”, “seguros”;/ Paraguaios e inmigrantes brasileiros/ Abrazados por la fuerza de la unión/ Construyeron en el corazón de Kanindeyú/ La ciudad de la integración/ Sin distinción, trabajando sin receso,/ Paraguaios e brasileiros demostraron que/ De la integración nace el progreso/ Trabajando juntos,/ Unidos por la amistad,/ Construyeron con sacrificio/ Y el sudor de la frente, / Esta magnífica ciudad,/ Katuetê, mi querida Katuetê (Recortada do

poema *A mi Katuetê*, de Diego Esteban Terrazas *apud* Feliú, 1999, p. 76. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 202).

(SD76) Hoje eu vou no Brasil e eu me sinto estranho porque apesar da gente ter parente e tudo e a cada pouco tempo ir visitá-los, a gente se sente estranho porque é outra moeda, é uma outra política, a gente vê que eles têm apoio do governo, é diferente, a casa é outra casa, é outro sistema (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 17/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 218).

(SD77) Quem nasce aqui não tem que ser chamado brasiguayo, deve ser chamado de paraguayo, porque todo mundo quer uma identidade onde se integrar. Às vezes, o termo brasiguayo é um pouco pejorativo porque aqui a migração atualmente no Paraguai está passando uns conflitos bastante grande, então esse choque cultural, quando você fala que é brasiguayo, o pessoal já olha pra você diferente. Então o próprio sotaque, não falar, já muitas vezes denuncia a tua cultura, a sua origem, onde você nasceu e muitas vezes pode ser até um problema (Padre brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 17/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 234)

FRAGMENTOS QUE ILUSTRARAM O CAPÍTULO II

Não gosto de alemão. Falam uma língua do diabo. Olham pra gente com ar de pouco caso. Tudo neles é diferente: as roupas, as danças, as comidas, as casas até o cheiro. Quando vejo um homem de pele muito branca, cabelo de barba de milho e olho de bolita de vidro, até me dá nojo. Se eu fosse governo, mandava essa alemoada embora. Não é que eu seja mesquinho, somítico ou malevo: estrangeiro também é filho de Deus. [...]. (VERÍSSIMO, 1997, p. 545 *apud* ALBUQUERQUE, 2010, p. 168).

Meu pai e minha mãe vieram no ano de 1966, de Santa Catarina pro Paraná e do Paraná pro Paraguai. Meu pai e minha mãe são do Rio Grande do Sul, são gaúchos. Eu nasci no Paraná e tenho um irmão que é paraguaio [...] (Imigrante brasileiro na cidade de Mbaracayu em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 25/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 73).

No ano de 1960 nós saímos do Nordeste, chegamos no estado de São Paulo. Era na época das colheitas de amendoim e algodão. Viemos de caminhão pau-de-arara. Até São Paulo viemos com nossos recursos. De São Paulo fomos para Presidente Prudente. Trabalhamos 90 dias em Presidente Prudente, ganhamos um pouquinho de dinheiro, fretamos de novo um outro caminhão. Eram três famílias que estavam juntas. Nós chegamos até Ivaílanda, que é uma cidadezinha pequena perto de Maringá (Norte do Paraná). Em Ivaílanda chegamos a trabalhar mais 60 dias, meu pai e meus irmãos. Ganhamos outro pouquinho de dinheiro, fretamos outro caminhão até Goioerê, seria o nosso destino. Viemos e trabalhamos anos e anos em fazendas, daí compramos um pequeno pedaço de terra em Goioerê, cinco alqueires de terra. A família muito grande, era 11 homens e 2 mulheres e meu pai e minha mãe. Com todas as dificuldades que os nordestinos encontram no Sul, encontram dificuldades terríveis, com este pedacinho de terra que compramos, a família começou a crescer, casar, os filhos começaram a casar, daí nós viemos para uma cidade quase já nas fronteiras. Ali nós moramos 10 anos, depois chegamos a Foz do Iguaçu. Em Foz do Iguaçu foi onde eu primeiramente tive a ideia de passar a ponte na época do militar no Brasil. Antes da construção de Itaipu nos já estávamos entrando no Paraguai e também fomos infelizes. Nós tínhamos uma propriedade e fomos desapropriados por Itaipu pela chamada Alvorada do Iguaçu e dali nós viemos para Foz do Iguaçu, passamos a ponte para o lado de cá. Hoje está com 27 anos que estamos no Paraguai. [...]. Hoje tenho uma fazenda aqui no Paraguai. A gente construiu esta grande fazenda, estamos sendo fortes produtores na região. (Depoimento de imigrante brasileiro na cidade de Naranjal, em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 17/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 75).

[...] la tradición cultural de los inmigrantes sigue siendo muy fuerte y muchas veces, cuando asistimos a una celebración, tenemos la impresión de encontrarnos en Brasil. Pero eso también sucede porque el Estado paraguayo ha permanecido prácticamente ausente en toda esta región fronteriza y hasta ahora casi todo llega del Brasil (Paraguaia de Katuete *apud* Gutiérrez, 22/09/1993. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 95).

[...]. Nesta quarta-feira de madrugada, um grupo de sem-terra paraguaios bloqueou os acessos à cidade e interditou o prédio da prefeitura. A manifestação acontece uma semana depois que a Polícia Nacional do Paraguai teve de interferir, por ordem da Justiça, para acabar com o protesto que durante 21 dias manteve a cidade parcialmente sitiada. O alvo dos protestos é o **prefeito de San Alberto, o brasileiro Romildo Antônio de Souza Maia, 36 anos**, que pela segunda vez é deposto do cargo à revelia, sob a acusação de mau uso do [dinheiro](#) público. Os dois protestos foram organizados por adversários políticos de Maia e líderes locais do movimento sem-terra. Cinco dos nove vereadores querem a saída do prefeito e já pediram uma intervenção federal no município, que pode ser julgado pelo Congresso paraguaio ainda esta semana. (Diário do Grande ABC, *on line*, de 11/08/1999. Título: *Sem-terra paraguaios bloqueiam acessos à San Alberto*).

Disputando era eu com mais três e nós ganhamos com 66,6% acima dos 3. Saí muito bem, dos 12 vereadores, 8 entrou da minha lista. Nas mesas de imigrantes a diferença era de 260 contra 7, contra 3 e contra 1, uma coisa assim. Na mesa de paraguaios natos era menos a diferença, mas também tinha diferença para nosso lado (César Pandoin, Prefeito de Naranjal em entrevista a ALBUQUERQUE, em 19/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 89).

[...] Primeiro se plantava e se cultivava menta, aí da menta você entrava na plantação de soja e todos os produtos agrícolas de consumo, que é arroz, feijão, milho e tudo. Para o comércio era menta. A menta deu lugar à soja e aí com a entrada de algumas máquinas começou a mecanização. Aquela pessoa que fazia 5 hectares começou a fazer 20, 30, começou a aumentar, deslocar e começou a ampliar as áreas. [...] (Imigrante brasileiro na cidade de Mbaracayu em entrevista a ALBUQUERQUE, em 25/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 81).

Hoje o Paraguai é o que é por causa dos imigrantes, senão o Paraguai não seria essa potência que ele é enquanto soja e em vários outros aspectos diferentes (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 19/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 193).

Para você ver hoje o país, o Paraguai do jeito que é [...] é o único país do mundo que tem 88% de plantio direto e isso é porque têm descendentes de outros países que vêm aqui e implantaram, isso se não fosse os imigrantes isso não teria acontecido (Imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 19/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 193).

Nosotros no podemos volvernos unos anónimos, nosotros debemos fortalecer lo que significa la nacionalidad, el ciudadano paraguayo orgulloso de su frontera, mil veces vilipendiada, hemos tenido desmembraciones atroces [...]. Si es valorizar los principios nacionales, defender la integridad territorial de los intereses de las personas, estamos en la vanguardia. Y por último, ruego a Dios todo poderoso, para que la bandera paraguaya siga flameando en nuestro territorio nacional y en ningún caso pase por nuestra mente que otras banderas flameen al mismo nivel en donde el pendón nacional debe ser predominante en todas las instituciones de la República (Senador paraguaio, sesión ordinaria, 21/10/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 126)

[...] Esto no parece Paraguay [...]. Calles limpias, amplias avenidas asfaltadas, paseos centrales bien cuidados y con mucho verde. Prósperos edificios comerciales, galerías, bancos, financieras, locales de vendas de vehículos, tractores y cosechadoras. Y el más impresionante: casi no existe vendedores ambulantes (GUTIÉRREZ, 23/09/2003 *apud* ALBUQUERQUE, 2010, p. 87).

Eu digo para você dentro de 4 ou 5 anos vai ter uma renovação dentro do Paraguai que são os filhos destes imigrantes tomando toda a parte política. Hoje nós temos aqui no distrito e Naranjal, onde eu moro, nós temos um prefeito de 25 anos. Ele é filho de imigrante, filho de brasileiro, mãe argentina, e são todos descendentes de alemão ali. Então é uma renovação, o que ele fez, é uma política jovem. Já tem senador que é descendente de alemão, só que eles são uma minoria, mas cada dia está crescendo mais e vai chegar num momento que vai mudar esta mentalidade (Imigrante brasileiro da cidade de Santa Rita. Entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 19/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 90).

O sistema de vida deles é bem diferente do brasileiro. O brasileiro trabalha dia e noite na época de plantio, na época de preparação da terra e não tem hora, pode ser domingo, pode ser feriado, porque todo dia é dia de plantar. Na hora de colher tem que colher. Eles não, eles não querem compromisso com criação de porco, de galinha, de qualquer animalzinho, porque eles querem ser livres. Eles trabalham, começam segunda-feira, mas eles começam, primeiro tomam seu mate, depois eles vão para o serviço, quando é 10 horas tem que tomar tererê porque isso é sagrado, é o costume deles [...]. Depois eles vão trabalhar um pouquinho, já é meio dia e vão para casa. [...] eles almoçam e vão para a *siesta* deles [...] (Imigrante brasileiro e vereador. Entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 182).

Porque aqui tem a colonização dos imigrantes brasileiros e têm as colônias paraguaias, é outra realidade. As colônias que são de brasileiros, imigrantes, são mais fortes, mais dinâmicas economicamente, em todos os aspectos. As colônias paraguaias são aquelas que pararam no tempo. [...] (Imigrante brasileiro. Entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 25/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 177).

[Os paraguaios] são por natureza mais fracos no trabalho, não têm visão do futuro, são mais índios. O pensamento deles é poder ficar dentro do mato, de viver assim de caça, pesca. O trabalho deles é fazer alguma coisinha, plantar mandioca. Eles dizem que o trabalho mata, acham que a vida deve ser vivida diferente. Então eles acham isso, vendo como o brasileiro trabalha, para que trabalhar para fazer tanto dinheiro assim se vamos morrer um dia, tem que pensar pro dia de hoje, comer e dormir e ter sombra e água fresca. Essa é a mentalidade deles (Imigrante brasileiro e vereador em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 173).

[Os paraguaios] são por natureza mais fracos no trabalho, não têm visão do futuro, são mais índios. O pensamento deles é poder ficar dentro do mato, de viver assim de caça, pesca. O trabalho deles é fazer alguma coisinha, plantar mandioca. Eles dizem que o trabalho mata, acham que a vida deve ser vivida diferente. Então eles acham isso, vendo como o brasileiro trabalha, para que trabalhar para fazer tanto dinheiro assim se vamos morrer um dia, tem que pensar pro dia de hoje, comer e dormir e ter sombra e água fresca. Essa é a mentalidade deles (Imigrante brasileiro e vereador em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 26/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 173).

Eu como sou paraguaio legítimo eu posso ser candidato, o estrangeiro só pode ser vereador ou *concejel* como fala aqui. É que aqui a maioria somos estrangeiros [...]. A gente às vezes é considerado não legítimo paraguaio, eu muitas vezes sou considerado como brasileiro. Então os jornais colocam a gente como *intendente* (prefeito) *brasiguayo*, um *intendente* brasileiro [...]. Eles são, nós, eu sou paraguaio, nasci aqui, me considero. [...] (Filho de imigrante brasileiro em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 18/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 217).

Entre 800 y 1.000 personas irrumpieron ayer en un costoso inmueble ubicado a 2,5 kilómetros del centro de Salto del Guairá, camino al aeropuerto de esta capital departamental, que pertenece al inmigrante brasileño João Carlos Bernardes.

[...]Ahora los carperos decidieron asentarse en el sitio con la intención de forzar que el dueño del inmueble y el instituto agrario vuelvan a negociar un acuerdo para la transacción de compraventa, de tal forma que luego el lote les sea cedido.[...] [...]El grupo que anoche protagonizó la violenta invasión está compuesto de obreros y pequeños comerciantes, que viven en casas de alquiler situadas en los barrios periféricos de la ciudad de Salto del Guairá. [...] La mayoría se trasladó a la ciudad después del repunte económico de la zona y no pueden acceder a un terreno por el alto costo. (*Jornal ABC Color*, on line, Assunción, Paraguai, de 05/08/2012. Título: *Invaden un costoso terreno en Salto del Guairá tras vencer defensa de guardias*).

Una de las armas fundamentales del Paraguay en las dos guerras fue el guaraní. Los brasileños y argentinos no entienden el guaraní. Entonces era más fácil hablar en guaraní, comunicar en guaraní entonces despistaban a sus enemigos. Se utilizaba el guaraní porque es el idioma que más nos acerca como paraguayo (Professor de História em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 25/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 143).

Es idioma que más utilizamos, el paraguayo habla más en guaraní que en español. Es más fácil para la comunicación. Es un idioma completo, es más dulce, si nosotros hablamos en el guaraní parece que estamos expresando nuestros sentimientos (Professor de História em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 25/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 221).

Atenção aí, sensacional festa da virgem de *Caacupé*, tradicional festa do chop, acontece próximo dia 6 de dezembro na colônia 8, na vila Magali. [...] às 8 h haverá um culto, às 9 h um amistoso de futebol suíço, ao meio dia almoço com churrasco, saladas e bebidas [...] participação de grupos paraguaios e brasileiros [...] às 18h30min início do baile com animação da banda *Matebaile* (Propaganda em português na Rádio Pioneiro, em San Alberto – Alto Paraná, Paraguay, em 24/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 94).

Son las 21:35 de un miércoles cuando llegamos a la ciudad de Katuete, departamento de Canindeyú, a casi 400 km de Assunción. [...] Frente a un bar, varios jóvenes toman cerveza [...] Nos acercamos hasta ellos con el móvil de *Última Hora* para preguntar cómo se llega en la casa de un poblador del lugar:

- *Nde, socio* (le dice el chofer a uno de los jóvenes) *Ikatu pio aporandumi ndeve petei mba'e?*

El joven se acerca con un gesto amable pero incómodo:

- Desculpa... mas eu não compreendo guarani. Você não sabe falar em português? Pergunta.

- No mi amigo. Yo no hablo portugués, sino guaraní. Por qué? Acaso aquí no es Paraguay?

- Sim claro. [...] mas você tem que falar em português [...] aqui tá cheio de brasileiros. (André Colmán, jornalista do jornal paraguaio *Última Hora* apud GUTIÉRREZ, 22/09/2003. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 92-3).

O emblema *Gente que trabalha* foi nós que fizemos. Antes era como todos os emblemas, todos quase iguais [...] têm 4 janelinhas. Nós fizemos uma *naranjinha*. Então que a *naranjinha* é nossa, é Naranjal. O negocinho da mão é a integração, depois tem a agricultura, a *ganaderia* (pecuária) [...] e embaixo tem verde e amarelo, na verdade, não por ser brasileiro, é porque o verde simboliza a natureza e o amarelo o plantio direto. [...] (Descendente de imigrante brasileiro e prefeito de Naranjal em entrevista concedida a ALBUQUERQUE, em 19/11/2004. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 179).

Hace poco el ex ministro de la justicia (Ángel José Burró) se ha expedido contra los bandeirantes. Hasta hoy en día en San Pablo tienen todavía el monumento a los bandeirantes. Para mi, el monumento a los bandeirantes tendría que ser una vergüenza para los hermanos brasileños. Sabemos la filosofía de los bandeirantes y mamelucos. Tenemos en San Carlos el fuerte contra los bandeirantes. Yo no sé si a

los brasileños sigue alimentando a la filosofía de los bandeirantes [...]. En fin, yo no creo que acá nos compete defender nuestra soberanía, nuestra tierra, lo poco que tenemos delante de lo mucho que tienen nuestros hermanos brasileiros (Jornal ABC Color. Publicado em 29/08/2003. Entrevista com Bispo paraguaio da Igreja Católica. In.: ALBUQUERQUE, 2010, p. 132-3).

[...] Mucha sangre fue derramada [...] La coyuntura actual nos demuestra [...] lo difícil que es para un país como el nuestro, rodeado por dos naciones enormes y con pretensiones altamente hegemónicas, consolidar la independencia que nuestros padres proclamaron el 14 y 15 de mayo de 1811. [...] casi un año atrás fuimos testigos atónitos y víctimas inocentes a un tiempo de la más brutal intervención en los asuntos internos de la República que se haya conocido desde la Guerra de la Triple Alianza. [...] Sin concedernos siquiera el legítimo derecho a defendernos [...]a nuestra sumaria y arbitraria suspensión del Mercosur y la Unasur. [...] El ultrajante Tratado Secreto de la Triple Alianza, suscrito por los enemigos de la Nación paraguaya el 1 de mayo de 1865, sostenía en su artículo 7º: “No siendo la guerra contra el pueblo paraguay sino contra su gobierno...”[...] ¡Hipócritas! Todo, desde luego, comandado por el codicioso imperio brasileño, hoy travestido bajo los ropajes de una supuesta república democrática, pero con la misma insaciable voracidad imperialista de hace un siglo y medio. Sí, el mismo imperio, poderoso y soberbio, que desde hace 40 años, en virtud de un oprobioso tratado suscrito entre dos tiranos sangrientos, viene robándonos descaradamente la energía hidroeléctrica que producimos en Itaipú, y nos impide disponer libremente de ella para comerciarla con quienes mejor nos la paguen. [...]. No hemos declarado formalmente nuestra independencia del imperio español [...] para permitir que sus intolerables cadenas fueran reemplazadas por las de otro amo, el angurriente y despiadado imperio del Brasil (Jornal ABC Color, on line, Assuncão, Paraguai, de 14/05/2013. Título: *Del imperio español al imperio brasileño*).

Para cobrir as terras de soja na última safra, foi a uma companhia de silos e pediu emprestados sementes, fertilizantes, defensivos e o serviço de um trator para fazer o plantio. Na colheita, em maio, foi à empresa entregar a produção. O saldo era uma dívida de 6 milhões de guaranis (ou R\$ 3.614,50), engordada mensalmente por juros de 1,5% sobre o valor equivalente em dólares. "Morro de velho e não consigo pagar a terra", conclui Daniel. (Recortada da Revista *Época*, on line, Ed. 69, de 13/09/99. Título: *Na fronteira da miséria*).